

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

- “Ensinar exige rigorosidade metódica;
- Ensinar exige pesquisa;
- Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos;
- Ensinar exige criticidade;
- Ensinar exige estética e ética;
- Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo;
- Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;
- Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática;
- Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.....”

[-1 Docência no Ensino Superior](#)

DIDÁTICA: DIÁLOGOS COM A PRÁTICA EDUCATIVA



O sonho de todo professor é dar uma aula atrativa para os alunos, conquistando a atenção dos educandos e o interesse para a construção de uma aprendizagem significativa.

Mas, qual seria o segredo para a realização desse sonho?

De que forma o professor pode estimular os alunos para uma participação ativa no processo dialógico de ensino-aprendizagem?



O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

1. Como definimos Didática?

2. Qual a importância da Didática para a prática educativa?

Didática: o que é isso?



A didática envolve a arte de ensinar.

A expressão tem origem no idioma grego; provém de *didaktiké* e significa a arte (maneira) de ensinar ou instruir.

O grande desafio do professor é estabelecer a mediação entre sua bagagem teórica e sua prática educativa.

A didática é como se fosse uma ponte entre a teoria e a prática, cuja função é promover a integração entre esses dois pilares estreitamente ligados (teoria e prática).

TEORIA ↔ PRÁTICA

Situação A

O professor A domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

No entanto, o professor A não sabe como colocar em prática esses conteúdos para os alunos, ou seja, o professor explica e repete os assuntos, conforme uma abordagem ainda tradicional.

A aula do professor é um verdadeiro monólogo, apenas ele expõe o assunto. A exposição e a repetição dos conteúdos propostos não facilitam a compreensão e a participação dos alunos na aula.

O professor A se questiona:

Como eu devo fazer para que os alunos entendam o que estou tentando comunicar?

Em sua opinião, para o professor A, qual o sentido da palavra didática:

() Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

() Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

Situação B

O professor B domina muito bem os conteúdos propostos para a disciplina em que irá atuar, apresentando um vasto conhecimento teórico sobre os assuntos a serem trabalhados.

A partir dos conteúdos propostos, o professor B consegue articular teoria e prática, estimulando a construção de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos.

A aula ocorre como espaço dialógico de trocas de experiências entre docente e discentes.

A aprendizagem é organizada de forma cooperativa e colaborativa, por meio da interação entre a diversidade de ritmos de aprendizagens.

O professor B se questiona:

Como nós (professor e alunos) poderemos melhorar a nossa interação, visando à construção de aprendizagens significativas em situações dinâmicas de ensino-aprendizagem?

Em sua opinião, para o professor B, qual o sentido da palavra didática:

() Didática seria apenas a forma de ensinar conteúdos já previamente definidos.

() Didática seria um espaço dialógico de construção e reconstrução de conhecimentos, por meio de interações entre diferentes ritmos de aprendizagem.

Refletindo e interagindo...

Tente refletir sobre prática docente, analisando as posturas dos professores A e B. Avalie o seu papel como professor(a).

A DIDÁTICA NA MEDIAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Qual a atitude mais adequada em relação à articulação entre teoria e prática do professor A e do professor B?

Sobre esse papel de mediação:

“ A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre ‘o que’ e o ‘como’ do processo pedagógico escolar” (LIBÂNEO, 1990, p.28).

Na maior parte das vezes, nós, professores, buscamos encontrar respostas para os seguintes questionamentos:

Como colocar em prática o nosso conhecimento teórico e enciclopédico?

Como motivar os alunos à aprendizagem significativa em tempos de internet e dos avanços das novas tecnologias?

Desse modo, é importante que a Didática assuma um papel significativo na formação do educador.

A Didática não poderá limitar-se apenas ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolver um processo de ensino-aprendizagem.

Muito mais do que uma postura passiva, a Didática deverá revelar-se como um modo crítico de desenvolver uma prática educativa atrelada a um projeto histórico.

Este projeto histórico não pode ser constituído apenas pelo educador, mas deverá ser construído coletivamente, por meio da participação dinâmica de educandos, educadores, comunidade, gestão escolar, funcionários, enfim todos que participam do processo educativo.

Assim, a Didática está impregnada de aspectos filosóficos, políticos, culturais, sociais e históricos, refletindo as relações entre docentes, discentes e os objetos do conhecimento.

Veja como Candau (2000), define o papel da Didática:
“O objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem” (CANDAUI, 2000, p. 14).

Em síntese, quando o professor está no exercício da docência, a sua prática pedagógica já revela, de modo subjacente, concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando-se a perspectiva didática determinante que orienta seu trabalho em sala de aula.

“Ensinar é uma tarefa mágica, capaz de mudar a cabeça das pessoas, bem diferente de apenas dar aula”. (*Rubem Alves, 2002*)

Revista Nova Escola

Uma boa aula começaria, então, com um enigma?

Rubem Alves

Antes de mais nada é preciso seduzir. Eu posso iniciar uma aula mostrando uma casca vazia de caramujo. Normalmente ninguém presta atenção nela, mas é um assombro de engenharia. Minha função é fazer com que os alunos notem isso. Os gregos diziam que o pensamento começa quando a gente fica meio abobalhado diante de um objeto. Eles tinham até uma palavra para isso thaumazein. Nesse sentido, a resposta é sim, pois aquele objeto representa um enigma. Você tem a mesma sensação de quando está diante de um mágico, ele faz uma coisa absurda e você quer saber como ele conseguiu aquilo. Com as coisas da vida é o mesmo. Ficamos curiosos para entender a geometria de um ovo ou como a aranha faz a teia. Estou me lembrando da Adélia Prado, que diz assim: “Não quero faca nem queijo, eu quero fome”. É isso: a educação começa com a fome. Acontece que nossas escolas dão a faca e o queijo, mas não dão a fome para as crianças.

Com base na perspectiva de Rubem Alves, como avaliamos essa estratégia indicada pelo autor para motivar o aluno, despertando-lhe a curiosidade ?

Se você decidisse iniciar uma aula por meio de um enigma, lançando um desafio para os alunos, o que, em sua opinião, seria interessante considerar?

Que tipo de enigma você utilizaria para iniciar a sua aula?

[2 Universidades e Faculdades; os locais de trabalho](#)

BASES LEGAIS PARA O ENSINO DE DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR.

QUEM É O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR?

Algumas acepções da palavra

PROFESSOR

- Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre. (Aurélio eletrônico)
- Do latim professore, "aquele que faz declaração, manifestação". (dicionarioetimologico.com.br)

NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR, tendo como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (9.394/1996 - Art. 52.), são docentes que atuam em instituições universitárias pluridisciplinares, na formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano.

Quanto à identidade "A pedagogia universitária no Brasil é exercida por professores que não têm uma identidade única. Suas características são extremamente complexas

[...]“(MOROSINI apud GIORDANI Et Al) - In:<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/008e5.pdf>

Quanto à formação dos professores universitários, usualmente são especialistas, mestres e doutores (estes dois últimos devem corresponder a um terço do corpo docente conforme a LDB).

Quanto ao regime de tempo de trabalho dos professores universitários, a LDB indica que um terço do pessoal docente atue em regime de tempo integral. Considerando como referência:

-Tempo Integral com DE = 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição (nas mesmas condições de tempo integral), implicando na impossibilidade legal de desenvolver qualquer outro tipo de atividade permanente, remunerada ou não, fora da IES.

-Tempo Integral sem DE = 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalho de extensão, planejamento e avaliação. (Decreto Federal nº. 5.773, de 9 de maio de 2006).

- Tempo Parcial = 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, nela reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- Horista = Regime de trabalho no qual o docente é contratado exclusivamente para ministrar aulas ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos. Fonte: <http://censosuperior.inep.gov.br/vincular-docente-a-ies>
- [3 A Educação como Fundamento da Ação Educativa](#)

QUEM É O ALUNO DO ENSINO SUPERIOR?

Algumas acepções da palavra ALUNO

- Pessoa que recebe instrução e/ou educação de algum mestre, ou mestres, em estabelecimento de ensino ou particularmente; estudante, educando, discípulo, aprendiz. (Aurélio eletrônico)
- Do latim *alumnus*, "ausência de luz", participio substantivado do verbo *alere* = alimentar, nutrir, (dicionarioetimologico.com.br)

Reflexão: Hoje, cabe ao professor "alimentar" ou "iluminar" seus alunos com o conhecimento? "Não se pode ensinar tudo a alguém. Pode-se apenas ajudá-lo a encontrar por si mesmo" - (Galileu Galilei).

Quanto a identidade e anseios, o alunado é heterogêneo, nos cursos presenciais a idade média é de 26 anos e nos a distância a idade média é de 33 anos.

Moderado predomínio do sexo feminino, 57% de matrículas e 60,9% de concluintes - (CENSO da EDUC. SUPERIOR 2010, p.11,16).

Pode-se sugerir que as escolhas centram-se usualmente:

- Condições de acesso ao curso (aspectos: concorrência, logística, financiamento, etc.)
- Empregabilidade (perspectivas de estágios, emprego e remuneração)
- Vocação (?)

PESQUISADOR OU PROFESSOR UNIVERSITÁRIO?

Considerando o "habitat" deste "profissional", qual seja a UNIVERSIDADE, que conforme o ART. 207 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, "(...) obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão".

A Classificação Brasileira de Ocupações - (CBO Livro I, p. 155, 157, 159, 163, 165, 220, 240) - Cita primeiro a ocupação de Pesquisador ou outra e depois o exercício concomitante de Professor Universitário.

Apresentando como nota recorrente:

"No mercado de trabalho é comum encontrar profissionais que exercem concomitantemente as funções de pesquisador e professor universitário. Para codificação destes casos, considerar as atividades principais".

Então, pode-se sugerir que para a CBO a "maior visibilidade" é da ocupação de "pesquisador".... Quais os efeitos disso sobre a ocupação de professor universitário?

O PRESSUPOSTO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Na educação básica (apenas para contrastar com a educação superior)
É "formal", haja visto o requisito de ser titulado como licenciado. Portanto, teve contato com aproveitamento, com disciplinas como: psicologia da educação, didática, tecnologia na educação, prática de ensino, dentre outras.

Na educação superior

É "informal", haja visto o NÃO requisito de ser titulado como licenciado. As pós-graduações {lato sensu - a exemplo da especialização em "Metodologia e Didática do Ensino Superior'}) se apresentam como importante alternativa para suprir tais lacunas na formação do professor universitário (pois pressupõe-se que este seja dotado de conhecimento "técnico-científico" oriundo de sua formação universitária de bacharel ou tecnólogo, para respaldar minimamente a sua atuação docente, inobstante possa ser até mestre ou doutor) e assim passará a ter conhecimento "técnico-científico-pedagógico".

O processo de formação do professor universitário, seja ela pedagógica e/ou técnico-científica, tem como fortes características:

- Autodidatismo
- Voluntariado e auto-motivados
- Formação continuada, em serviço ou mesmo Long Life Learning - LLL - Aprendizagem ao Longo da Vida, como preconiza a UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.

5 Ensinar e aprender a construção do conhecimento

DESAFIOS EMERGENTES NA PROFISSÃO

Equilibrar TEORIA X PRÁTICA

✓ Para além da sala de aula e dos livros, há um mercado ultradinâmico na era da informação. "A teoria sem a prática é estéril. A prática sem a teoria é ingênua." - Karl Marx

Dosimetria da "LIBERDADE DE CÁTEDRA"

✓ A improvisação e substituição de conteúdos, deliberadamente pelo professor, podem resultar em severos prejuízos para a aprendizagem e descrédito a formação universitária.

DESAFIOS EMERGENTES NA PROFISSÃO O DESEMPENHO DOCENTE X PESQUISADOR

✓ Perante ao alunado (Quais variáveis?) Perante a Instituição (Quais variáveis?)

A avaliação institucional - AI*, executada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, que dentre outros aspectos, o aluno avalia seus professores. Por outra, como conciliar o desempenho como docente com o desempenho como pesquisador?

O USO DAS TECNOLOGIAS

✓ Agir Socialmente Inclusivo a exemplo da "EAD" Agir Didaticamente transformador a exemplo da "Aprendizagem Colaborativa"

As novas tecnologias na educação se apresentam como um desafio e ao mesmo tempo um imperativo ético ao educador, em especial o Professor Universitário, na era da "PEDAGOGIA 2.0" - (ALVES, S.R. 2011) - www.teduc.net /

- Avaliação Institucional é de natureza obrigatória, regulamentada pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Educação Superior - SINAES.

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

(Mas, o que é competência na perspectiva da educação?)
"Aptidão para enfrentar um conjunto de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio" (Perrenoud, 2002:19)*.

Algumas competências (elementares): Analisar e executar processos de ensino-aprendizagem. Conceber e gerir o currículo. Otimizar as relações professor-aluno, aluno-aluno, aluno-sociedade. Aplicar tecnologia educacional. Promover conhecimentos significativos, articulados e contextualizados (o diálogo inter e transdisciplinar).

Naturalmente, as competências devem atender os 4 Pilares da Educação para o Séc. XXI (JAQUES DELORS): Aprender a: APRENDER, FAZER, CONVIVER, SER.

COMO O MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR SURGE NA VIDA DAS PESSOAS?

Pela subjetividade da pergunta, certamente as respostas serão as mais variáveis. Por observação direta e mesmo alguns relatos que temos acompanhado ao longo da carreira, destacam-se (tratando apenas da "motivação" e não da "circunstância"):

- Alternativa de "complementação de renda" e/ou fazer algo no tempo que resta do exercício da outra profissão.
- Ganhar visibilidade e suposta credibilidade, "alavancar negócios" (em especial para profissionais liberais).

- Aspiração pelo título de "professor universitário".
- Resultado de um projeto pessoal-profissional, formação focada na aquisição de "competências próprias a docência", além do domínio da área do conhecimento.

Refleta: Como surgiu (ou surgirá) a docência universitária em sua vida?

6 Planejamento da ação didática: uma prática em questão

SER PROFESSOR E... (dentre outras notáveis percepções)

Educar pelo exemplo

"Os sábios educam pelo exemplo e nada há que avassale o espírito humano mais suave e profundamente do que o exemplo." - MALBA TAHAN

Instigar a inovação

"O objetivo primeiro da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não repetidores do que outras gerações fizeram". - JEAN PIAGET

Exercitar a alegria e imortalidade ao ensinar...

- Rudimentos de "A alegria de ensinar"- RUBEM ALVES

E para vocês, o que é ser professor universitário?

7 Planejamento de ensino numa perspectiva critica

PANORÂMICA

Sócrates/Platão

ANAMNESE: A alma é sábia e imortal, ao nascer, a sabedoria é obscurecida.

Conhecimento não é adquirido, é inato.

Diálogo com Mênon

Sócrates: Assim é que tais opiniões verdadeiras acabam de emergir neste escravo como em sonho. Mas se o interrogássemos com frequência e de maneiras variadas sobre os mesmos assuntos, esteja certo de que ao final ele teria um conhecimento deles tão exato quanto mais ninguém no mundo

Sócrates: Ele poderá saber então, sem nenhum mestre, por simples interrogações, retomando de si mesmo tal ciência.

Sócrates: Mas retomar de si mesmo uma ciência, não é relembrar?

Sócrates/Platão

Sócrates: *E essa ciência que ele agora tem, seria preciso que ela a tivesse recebido em um dado momento, ou então que ela a tenha tido sempre, não é?*

Sócrates: *Ora, se ele sempre a teve, conclui-se que ele sempre foi sábio; ao contrário, se ele a recebeu num dado momento, não foi certamente na vida presente que ele pôde recebê-la. Ou será que ele teve um mestre de geometria?*

Sócrates: *Ora, se ele não recebeu (tais opiniões) na presente vida, não é então evidente que ele as teve e as aprendeu num outro tempo?*

Sócrates: *Esse tempo, não seria aquele em que ele não era ainda um homem?*

(Mênon, 85c 9-86b 4) Marilena Chauí et alii. Primeira Filosofia. S.Paulo: Brasiliense, 1985:27

(Sócrates)470-399 a.C.

Conceito de ser humano

A alma é imortal

As pessoas são sábias

Aprender é relembrar o que já trazia em si mesmo

“ele sempre foi sábio; ao contrário, se ele a recebeu num dado momento, não foi certamente na vida presente que ele pôde recebê-la” (CHAUI, 1985:27)

Ele a recebeu num outro tempo. No tempo em que ele não era um homem, as quais despertadas pela interrogação (maiêutica), tornam-se ciências.

“(...) sua alma deve ter aprendido de uma vez para sempre (Idem, Ibidem No mesmo lugar).

“A verdade das coisas existe sempre em nossa alma, sendo a alma imortal (...) devemos esforçarmo-nos em procurá-lo e relembrá-lo” (anamnese).

(Sócrates)470-399 a.C.

Método de ensino : maiêutica

Arte de persuadir. Parteiro das almas

argumentos indutivos: “Se você aceita p, então tem que aceitar q, e se aceita q então r (...) e se este, então h, que é a hipótese em estudo. De modo que você tem que aceitar h” (Hamlyn, 1987:49)

Parte do questionamento do senso comum, revelando a fragilidade desse entendimento e aponta para necessidade de aprofundamento conceitual.

Sócrates jamais responde as questões que formula. Aponta as contradições do seu interlocutor e o faz chegar, por si mesmo, ao verdadeiro conhecimento.

Não se trata de transmitir conhecimentos, mas através do diálogo, o sujeito relembra suas próprias ideias.

Platão - 429 - 347 a.C.

Defende que um método eficaz e correto necessita de um fundamento teórico - Mundo das ideais. **Escreve a Alegoria da Caverna.**

Busca valores universais, permanentes. **Uma norma racional aplicável a todos os casos e a todos os indivíduos.** Uma racionalidade e princípios gerais que regulem a nossa ação.

Elabora a doutrina da reminiscência (ou anamnese). **O conhecimento é inato.** Há um conhecimento prévio que a alma traz consigo. Ao encarnar no corpo, a alma tem a visão das formas obscurecida.

A virtude não pode ser ensinada, ou já a trazemos conosco, ou nenhum mestre será capaz de introduzi-la em nossa alma, que é **característica da própria natureza humana.**

Método de Ensino:

Aprender é relembrar, articulando teoria com a prática.

O papel do filósofo, através da maiêutica socrática, é despertar esse conhecimento esquecido.

Imaginemos uma caverna separada do mundo externo por um alto muro, cuja entrada permite a passagem da luz exterior. Desde seu nascimento, geração após geração, seres humanos ali vivem acorrentados, sem poder mover a cabeça para a entrada, nem locomover-se, forçados a olhar apenas a parede do fundo, e sem nunca terem visto o mundo exterior nem a luz do sol.

Acima do muro, uma réstia de luz exterior ilumina o espaço habitado pelos prisioneiros, fazendo com que as coisas que se passam no mundo exterior sejam projetadas como sombras nas paredes do fundo da caverna. Por trás do muro, pessoas passam conversando e carregando nos ombros, figuras de homens, mulheres, animais cujas sombras são projetadas na parede da caverna.

Os prisioneiros julgam que essas sombras são as próprias coisas externas, e que os artefatos projetados são seres vivos que se movem e falam.

Um dos prisioneiros, tomado pela curiosidade, decide fugir da caverna. Fabrica um instrumento com o qual quebra os grilhões e escala o muro. Sai da caverna.

No primeiro instante, fica totalmente cego pela luminosidade do sol, com a qual seus olhos não estão acostumados; pouco a pouco, habitua-se à luz e começa a ver o mundo. Encanta-se, deslumbra-se, tem a felicidade de, finalmente, ver as próprias coisas, descobrindo que, em sua prisão, vira apenas sombras. Deseja ficar longe da caverna e só voltará a ela se for obrigado, para contar o que viu e libertar os demais.

Assim como a subida foi penosa, porque o caminho era íngreme e a luz, ofuscante, também o retorno será penoso, pois será preciso habituar-se novamente às trevas, o que é muito mais difícil do que habituar-se à luz. De volta à caverna, o prisioneiro será desajeitado, não saberá mover-se nem falar de modo compreensível para os outros, não será acreditado por eles e ocorrerá o risco de ser morto pelos que jamais abandonaram a caverna.
(Platão: livro VII da *República*).

O que é a caverna?

O mundo em que vivemos.

Que são as sombras das estatuetas?

As coisas materiais e sensoriais que percebemos.

Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna?

O filósofo.

O que é a luz exterior do sol?

A luz da verdade.

O que é o mundo exterior?

O mundo das ideias verdadeiras ou da verdadeira realidade.

O que é a visão do mundo real iluminado?

A filosofia.

Por que os prisioneiros zombam, espancam e matam o filósofo (Platão está se referindo à condenação de Sócrates à morte pela assembleia ateniense?)

Porque imaginam que o mundo sensível é o mundo real e o único verdadeiro.

Aristóteles - 384 - 322 a.C

Aristóteles critica a teoria das ideias de Platão.
Rejeita o dualismo mundo sensível e inteligível.

As formas ou ideias não existem em um mundo inteligível, independente do mundo dos objetos individuais.

Sua maior contribuição foi a organização rigorosa da lógica formal, instrumento de pensar. Lógica Aristotélica

Dava aulas e ministrava seus ensinamentos em caminhadas com seus discípulos - “escola peripatética” (peripatos = pátio do liceu).

Aristóteles

Não existe dualismo entre o mundo sensível e o mundo inteligível.

1. Conhecimento não é inato, é adquirido
2. Contrário ao idealismo de Platão. É realista.
3. Desenvolvimento espiritual depende de: disposição inata, hábito e ensino.
4. O homem tanto pode tornar-se o pior de todos ou agir justamente.
5. O homem muda segundo a idade: a. Jovens; b: velhos; c. Idade adulta (Aristóteles, *Arte retórica e arte poética. Caracteres. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1959, livro 8º*).
6. Elaborador da lógica e *coloca* ênfase em Ciências Naturais.

Filosofia Medieval - sec. IV - XVI (aproximadamente 10 séculos)

Santo Agostinho - 354 -430- São Tomás de Aquino - 1224 - 1274

Durante esse período, a **Igreja foi a única instituição estável** e a principal e quase exclusiva responsável pela educação e pela cultura.

Foi nas **bibliotecas dos mosteiros** que se preservaram textos da Antiguidade clássica greco-romana, essencialmente **textos considerados compatíveis com o cristianismo**.

Articulação da fé e da razão.

Os abades e priores de conventos eram na prática **senhores feudais** que desfrutavam de grande autonomia e autoridade espiritual e política.

As escolas nos mosteiros e catedrais tinham no seu **currículo** os estudos dos padres da Igreja, principalmente os escritos de **Santo Agostinho**.

Em 1070, a **Reforma Gregoriana** estabeleceu os elementos básicos consubstanciados no que se chamou o ***trivium e o quadrivium***. Sendo que no *trivium* estudava-se gramática, lógica e retórica; no *quadrivium* música, geometria, aritmética e física.

Apenas em torno dos **sécs. XI - XII** que assistimos ao surgimento da chamada “**escolástica**”, termo que indica todos **aqueles que pertencem a uma escola de pensamento**, os dogmas, que não deveriam ser objetos de discussão filosófica.

Santo Agostinho - 354 - 430

- * Elabora a **Teoria da Iluminação divina** em base à Teoria da Reminiscência platônica.
- * **Não é através das palavras que conhecemos**; logo não podemos transmitir conhecimento pela linguagem.
- * **“Quem nos ouve conhece o que eu digo por sua própria contemplação e não através de minhas palavras”** (Santo Agostinho apud MARCONDES, 1998:112)
- * **“Quem (...) ensina verdadeiramente é Cristo que habita (...) no homem interior”** (Santo Agostinho. *De Magistro*. Ed. Abril, 1973, pp. 350-353)
- * A teoria da iluminação substitui a Teoria da Reminiscência de Platão, **abrindo o caminho para a fé**.
- * **Não se chame a ninguém de mestre na terra, pois o verdadeiro e único Mestre de todos está no céu.** (Idem, pg.355)

Conceitos que sustentam a prática de ensino:

- * Crer para entender
- * *Entende-se a verdade pela iluminação divina. A aprendizagem em última instância só pode ser satisfeita por Deus.*
- * *Consagrou sua cultura no combate às heresias.*
- * *Segue a visão platônica no processo de ensino. Diálogo com Adeodato.*
- * *Recomenda aos educadores jovialidade, alegria, paz no coração e também alegria.*

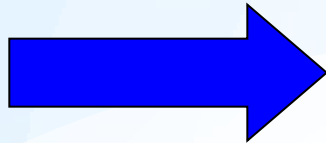
São Tomás de Aquino - 1224 - 1274

Caracterização da época. Alta escolástica

- * Surgimento de núcleos urbanos importantes: Florença, Bolonha, Milão (berços da Renascença). Um novo tipo de convívio social, maior liberdade
- * Surgimento das universidades (conjunto de mestres e estudantes aprendendo o *trivium e quadrivium*) e criação de ordens religiosas: franciscanos e dominicanos.
- * Cresce a demanda por educação, principalmente no sentido eclesiástico para combater os hereges.
- * As ordens religiosas (franciscanas e dominicanas) têm como função importante a pregação e conversão dos hereges e pagãos.
- * As universidades assumem um lugar importante no desenvolvimento da filosofia e da teologia escolástica, destacando-se aí o pensamento de São Tomás de Aquino
- * Surgimento da Inquisição.
- * A filosofia não é a busca da verdade, simplesmente porque a verdade já foi encontrada, nos foi trazida pela própria palavra de Deus
- * A verdade está contida na Sagrada Escritura e nas interpretações autorizadas dos textos sacros.

São Tomás de Aquino - 1224 - 1274

Tomismo não é o mesmo que a obra de São Tomás



Tomismo é a utilização feita pela Igreja no combate à Reforma Religiosa.

- * Sua obra procura demonstrar a **compatibilidade** entre o aristotelismo e o pensamento cristão
- * A felicidade é considerada apenas como felicidade temporal, a **felicidade perfeita se identifica com a visão de Deus e é alcançável apenas na próxima vida.**
- * A lei humana é subordinada à lei natural, imagem da lei divina, portanto o estado deve se subordinar à Igreja
- * A Igreja tem como objetivo final a união dos homens com Deus.

Método de Ensino:

- * **Como início do autêntico ensino, despertar a capacidade de admirar e perguntar. Admirador de Aristóteles parte sempre do mundo sensível e utilizando a lógica aristotélica demonstra a existência de Deus.**
- * **Expõe a verdade professada pela fé católica, refutando todos os erros contrários à fé católica.**
- * **A inteligência passa da potência ao ato**

São Tomás de Aquino.

Compêndio de Teologia, Ed. Abril, 1973:91:

- *“O intelectual em grau máximo, Deus, é puro ato.**
- *As outras substâncias intelectuais têm algo de ato e algo de potencialidade.**
- *Confirma-se isto também pelo fato de que o homem, no início, só tem potência intelectual, sendo que só aos poucos esta potência passa ao ato.**
- *É por isso que aquilo através do qual o homem conhece ou compreende se denomina “inteligência possível”**

**No Educando o saber está contido potencialmente,
o mestre o ajuda como modelo a se realizar**

- * S. Tomás considera o ser humano uma união substancial de corpo (matéria) e alma (forma) e atribui-lhe um lugar central na criação,
- * No entanto, como o ser humano está determinado, devido à forma, pela alma racional, deve buscar a felicidade no bem mais elevado, isto é, a sabedoria na orientação do ser humano para Deus.
- * A mente é como uma tabula rasa

- 1. Substitui a Teoria da Reminiscência de Platão pela Teoria da Iluminação Divina.**
- 2. Entende-se pela iluminação divina**
- 3. Cristo habita no homem interior**
- 4. Combate às heresias.**
- 5. Converter através do diálogo**

- *É um movimento preocupado em demonstrar e ensinar as concordâncias da razão com a fé pelo método da análise lógica.
- *Visava desenvolver a crença num sistema lógico. A forma científica valorizada era a lógica dedutiva.
- *Seu objetivo era combater os hereges.
- *Uma educação rígida e austera.

Críticas à educação medieval.

Michel de Montaigne (1533-1592). *Ensaaios*. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1972 reproduzido por GADOTTI. Hist. Das Ideias pedagógicas. São Paulo: Ática: 65.

- * *“É indício de indigestão vomitar a carne tal qual foi engolida.*
- * *Apresentem-se lhe todos (textos autorizados) em sua diversidade e que ela (criança/jovem) escolha se puder.*
- * *Saber de cor não é saber.*
- * *Triste ciência a ciência puramente livresca!*
- * *São verdadeiras prisões para cativo da juventude e a tornam cínica e debochada antes de o ser.*
- * *Linda maneira de acordar o interesse pelas lições nessas almas tenras e tímidas, essa de ministrá-las carrancudo e de chicote nas mãos!*
- * *(...) varas sanguinolentas!*
- * *(...) os discípulos devem recolher ideias e conhecimentos dos demais, não para reproduzi-los como os recebem, mas para transformá-los e fundi-los em obra própria.*
- * *O ensino deveria transcorrer num ambiente de alegria e satisfação”.*

Jean Jacques Rousseau - 1712 - 1778

- * Foi contrário à disciplina rígida e excessivo uso da memória.
- * Para ele, a criança não é educada para Deus, nem para a vida em sociedade, mas sim, para si mesma.
- * A criança é um ser inocente e bom por natureza.
- * A criança deve ser criança e não um adulto em miniatura.
- * A educação muda o indivíduo e também toda a sociedade.
- * A educação naturalista se dá afastada dos costumes da aristocracia, da vida artificial, das convenções sociais.
- * A educação intelectualista, fatalmente, leva ao ensino formal e livresco.
- * Propõe aos mestres trabalhar com brinquedos, esporte, agricultura, instrumentos de variados ofícios, linguagem, canto, aritmética e geometria.

Educação Jesuítica

A Companhia de Jesus foi uma ordem fundada em 1534 para combater o movimento de Reforma (Protestantismo), juntamente com a instituição do Tribunal da Santa Inquisição.

Ratio Studiorum (Programa da educação católica aprovado em 1599)

Recomenda:

- * Método predominantemente verbal e memorística.
- * Tudo estava previsto *incluindo a posição das mãos e o modo de levantar os olhos, para evitar qualquer forma de independência pessoal.*
(GADOTTI, História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2003:65)
- * *Repetições em casa. Todos os dias, afim de facilitar a memorização, exceto os sábados, os dias feriados e os festivos. Todos os dias os “decuriões” (melhores alunos considerados auxiliares dos mestres) tomam as lições de cor, recolhem os exercícios e marcam nos cadernos os erros e faltas diversas. Aos sábados repete-se as lições da semana toda (“sabatina”).*

(ARANHA, História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996:93).

- *O aluno é como uma “tábula rasa”.**
- *Conhecimento se transmite.**
- *O conhecimento é neutro e universal, portanto, os alunos devem memorizá-lo.**
- *Visão enciclopedista. Justaposição de conhecimentos.**
- *Aprende-se ouvindo, memorizando, exercitando repetidamente. Fazer cópias, resumos e saber reproduzir ao ser solicitado nas provas.**
- *O professor é o transmissor e o aluno receptor.**
- *O professor deve ser neutro.**
- *Priorizar a racionalidade, objetividade. Manter emoções e sentimentos fora da sala de aula.**

Críticas de Paulo Freire à Pedagogia Tradicional

8 Objetivos, conteúdos e metodologias

Educação Bancária

1. O educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
2. o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
3. o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
4. o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
5. o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
6. o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição;
7. o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam;
8. o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, se acomodam a ele;
9. o educador é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos

(Freire, Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p.68).

Pedagogia Renovada ou Escola Nova

- * Inspirada em John Dewey e Anísio Teixeira no momento em que o país passava de uma sociedade rural para a industrializada, guiados pelo ideário de uma sociedade democrática.
- * Nova modalidade de aprendizagem. Novo conceito de aprender
- * Reconhece a autonomia e liberdade da criança em seu diálogo com o conhecimento.
- * Valoriza a criatividade e a socialização, através do lema “aprender a aprender” e “aprender fazendo”.
- * Objetivavam sujeitos ativos com espírito investigativo.
- * Na prática, prevaleceu o reducionismo, limitando-se a “como” aplicar o método ativo. Transformou-se em ativismo, perdendo de vista o ideário inicial.
- * Houve mudança metodológica e não epistemológica.
- * O referencial teórico continuou sendo o da Pedagogia Tradicional, atualizado com novos requerimentos da sociedade em vias de industrialização, mais bem interpretado pela Pedagogia Tecnicista. Isto é, o referencial teórico continuava tradicional, refletindo a reprodução do sistema tradicional classista.

Pedagogia Tecnicista

- * Adaptação do jovem ao sistema produtivo.
- * Acreditavam que as técnicas didáticas solucionavam os problemas da sala de aula.
- * Exclusão da Filosofia e noções de psicologia nas escolas formadoras de educadores.
- * Educar é mudar o comportamento e adaptar ao meio social.
- * Racionalização e objetivação do ensino.
- * Conhecimento é objetivo e neutro
- * Neutros também são as técnicas didáticas. Centralidade do ensino nas técnicas didáticas para neutralizar a relação aluno/professor.
- * O professor é executor do programa instrutivo delimitado pelos técnicos especialistas do MEC.
- * Preocupação exclusiva com a formação técnico-profissional.
- * Enfatiza o saber-fazer. Não há questionamentos nem aprofundamentos nos conhecimentos.
- * Em base à teoria behaviorista, os objetivos educacionais são limitados aos comportamentos a serem demonstrados conforme a orientação de Bloom.
- * Os Objetivos são fragmentados em Cognitivos, Afetivos e Psicomotor.

Pedagogia Progressista

- * Reivindica ensino público, gratuito, democrático e de qualidade.
 - * Relação da Educação com o social, político, histórico e filosófico.
 - * Pretendem formar jovens críticos e reflexivos.
 - * Veem os alunos como agentes de transformação da sociedade.
 - * Incentivam a participação ativa dos alunos na sua própria formação, privilegiando técnicas didáticas que estimulam tais atitudes.
- * [9 Repensando a aula universitária no dia-a-dia](#)

Correntes	Modalidades
1. Racional-tecnológica	Ensino de Excelência Ensino tecnológico
2. Neocognitivistas	Construtivismo pós-piagetiano Ciências cognitivas
3. Sociocríticas	Sociologia crítica do currículo Teoria histórico-cultural Teoria sociocultural Teoria sociocognitiva Teoria da ação comunicativa
4. “Holísticas”	Holismo Teoria da Complexidade Ecopedagogia Conhecimento em rede
5. “Pós-modernas”	Pós-estruturalismo Neo-pragmatismo

contemporâneas

LIBANEO, J.C. IN: Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005

- * A aprendizagem é resultado de uma construção mental realizada pelos sujeitos em interação com os fenômenos naturais e sociais.
- * A faculdade de pensar não é inata nem é provida de fora.
- * A noção-chave é o conflito sociocognitivo em situações de interação, envolvendo experiências sociais e culturais

Complexidade e Transdisciplinaridade

- * **Homo sapiens/demens. Conjunção dos contrários.**
- * **O ser humano é um sistema auto-eco-organizador (Edgar Morin)**
- * **O mundo está no sujeito e o sujeito está no mundo.**
- * **Aprendizagem é a negociação na interação com os fenômenos naturais e sociais (Maturana & Varela).**
- * **Toda construção do conhecimento é reconstrução do conhecimento. “*Conhecimento não se transmite, se constrói*” (Paulo Freire)**
- * **A noção de homem atravessa todas as áreas de conhecimento (Basarab Nicolescu).**
- * **A Verdade é histórica e cultural.**

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O professor deve estar ao par das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem contudo estar firmemente preso a uma delas. Deve, antes de tudo procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Devemos ressaltar que as teorias são importantes, mas cabe ao professor construir sua prática embasado nelas, elas são elementos norteadores e não "receitas" prontas. Vemos que na prática escolar os condicionantes sócio-políticos exercem forte ascendência sobre as tendências pedagógicas.

Liberais - Marcou a Educação no Brasil nos últimos 50 anos, mostrando-se ora conservadora, ora renovada. A Pedagogia Liberal enfatiza: o preparo do indivíduo para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais; os indivíduos precisam aprender a adaptarem-se aos valores e á normas vigentes na sociedade de classes e, embora propague a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

9 Repensando a aula universitária no dia-a-dia

Progressista - É uma tendência que parte da análise crítica das realidades sociais que sustentam as finalidades sócio-políticas da educação. A Pedagogia Progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista, por isso se constitui num instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

As tendências Pedagógicas estão divididas em:

1. Tendências Idealistas-Liberais:

Pedagogia Tradicional: O papel da escola é para o preparo intelectual. Iniciou-se no século XIX e domina grande parte do século XX, sendo ainda hoje utilizada. Inclui tendências e manifestações diversas.

Pedagogia Renovada: É a chamada Pedagogia Nova, conhecida como movimento do Escolanovismo ou Escola Nova, origina-se na Europa e Estados Unidos, no final do século XIX, influenciando o Brasil por volta dos anos 1930.

Pedagogia Tecnicista: Determinada pela crescente industrialização, quando a Pedagogia do Escolanovismo não responde às questões referentes ao preparo de profissionais. Desenvolveu-se na Segunda metade do século XX nos Estados Unidos e no Brasil de 1960 a 1979.

2. Tendências Realistas-Progressistas:

Pedagogia Libertadora: Parte de uma análise crítica das realidades sociais, sustentando as finalidades sócio-políticas da educação. Iniciou-se nos anos 1960.

Pedagogia Libertária: Procura a independência teórica-metodológica. Dá maior ênfase às experiências de autogestão, à prática da não diretividade e à autonomia. Constitui-se em mais um instrumento de luta do professorado, ao lado de outras práticas sociais, pois não tem como institucionalizar-se na sociedade capitalista.

Pedagogia Histórico-Crítica: Surge no fim dos anos 1970, em contraposição à escola que reproduz o sistema e as desigualdades sociais. Dê ênfase às relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada.

PEDAGOGIA NOVA OU RENOVADA

Liberal-progressivista e não diretiva

Escolanovismo - Final do século XIX - Brasil - 1930	Escola: Adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências.	John Dewey (1859-1952): Aprendizado através da pesquisa individual.
Homem e mundo: O produto é a interação entre eles	Relação professor-aluno: Clima psicológico-democrático. Professor é auxiliar das experiências.	Franz Cizek (1925): Tcheco libertar o impulso.
Teorias: Psicologia Cognitiva, Psicanálise, Teoria Gestalt.	Método: Aprender experimentando, aprender a aprender.	Piaget - Teoria do Desenvolvimento.
	Ensino-aprendizagem: Procura desenvolver a inteligência, priorizando o sujeito, considerando-o inserido numa situação social.	Victor Lowenfeld (1939) - EUA: Teorias Freudianas.
	Conteúdo: Estabelecidos pela experiência.	Herbert Read (1943) - Inglaterra: Arte como experiência.

Avaliação: Atenção ao método na combate ao diretivismo, à qualidade e não a quantidade, ao processo e não ao produto. Parâmetro na teoria piagetiana, múltiplos critérios.

Na arte: Ensino como processo de pesquisa individual. Ruptura com cópia de modelos externos. Valorização de estados psicológicos. Aluno produtor de trabalhos artísticos. Expressão, revelação de emoções, de insight, de desejos.

Dewey: Função educativa da experiência cujo centro é o aluno.

Read: Experiências cognitivas de modo progressivo em consideração aos interesses.

Cizerk: Libertar impulso criador. Desenvolvimento através de experiências estimuladoras.

PEDAGOGIA TRADICIONAL
Tendência Liberal

Período séc. XIX e XX	Escola objetiva o prepara intelectual.	Johann Friedrich Herbart (1776-1841): Metodologia de aulas-expositivas: comparações, exercícios, lições de casa.
Conhecimento: Dedutivo. São apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados	Relação professor-aluno: autoridade e disciplina.	João Amós Comenius (1627): Princípios para ensinar artes por modelos completos, perfeitos e exercícios.
Homem: Receptor passivo. Inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações.	Avaliação: centrada no produto do trabalho.	Saviani (1980): Professor é a garantia de que o conhecimento seja conseguido independente do interesse do aluno.
Educação = Produto: Alcançado pelo conhecimento dos modelos pré-estabelecidos.	Conteúdos: passados como verdades absolutas - separadas das experiências.	Émile Chatier: Defende o ambiente austero, sem distrações.
Mundo: É externo. O homem se apossa dele gradativamente pelo conhecimento.	Metodologia: Aulas expositivas, atividades de repetição, aplicação, memorização; Exercitar a vista, mão, inteligência. Gosto e senso moral.; Privilégio verbal, escrito e oral; Atividades intelectuais e raciocínio abstrato.	Snyders (1974): Busca levar o aluno ao contato com as grandes realizações da humanidade. Ênfase aos modelos, em todos os campos do saber.
Sociedade - Cultural: O homem ascende socialmente pela cultura	Na arte: mimética, cópias, modelos externos, fazer técnica e científico, conteúdo reprodutivista, mantém a divisão social existente, canto orfeônico, trabalhos manuais.	

PEDAGOGIA TECNICISTA Tendência Liberal

Segunda metade século XX Brasil 1960-1970	Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 5692/71 Introdução da Disciplina Educação Artística
Homem: Conseqüência das influências ou forças do meio ambiente.	Conteúdos: Baseia-se nos princípios científicos, manuais e módulos de auto-instrução.	Skinner - O homem é produto do meio - análise funcional. Popham, Briggs, Papay, Gerlach, Glaser - Modelos de instrução e sistemas.
Mundo: Já construído. O meio pode ser manipulado e pode também selecionar.	Relação professor-aluno: Professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino.	
Teorias: Behavioristas, Positivismo, Comportamentalismo, Instrumentalismo.	Metodologia: Técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender-fazendo, cópia, geometria, desenho geométrico, educação através da arte, livre-expressão.	
Cultura: Espaço experimental.	Avaliação: Prática diluída, eclética e pouco fundamentada, levando ao exagero apego aos livros didáticos.	
Conhecimento: Experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência.	Na arte: Educação artística polarizada em atividades artísticas direcionadas para aspectos técnicos construtivos pela "indústria cultural". Prática diluída, mistura das pedagogias tradicional e renovada. Preocupação com qualidade do ensino de arte. Dicotomias: ora saber construir, ora saber exprimir. Passam à categoria de apenas atividades artísticas: Desenho, trabalhos manuais, artes aplicadas, música, canto-coral.	

PEDAGOGIA LIBERTADORA
Tendência progressista

Anos 60	Escola: Ênfase ao não-formal. É crítica, questiona as relações do homem no seu meio	Paulo Freire
Sociedade-Cultura: O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.	Ensino-Aprendizagem: Pedagogia do oprimido. Fazer da opressão e suas causas o objetivo de sua reflexão, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação.	Michel Lobrot
Homem e mundo: Abordagem interacionista.	Conteúdos: Temas geradores extraídos da vida dos alunos, saber do próprio aluno.	Celestin Freinet
Conhecimento: O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.	Relação professor-aluno: Relação horizontal, posicionamento como sujeitos do ato de conhecer.	Maurício Tragtemberg
	Avaliação: Auto-avaliação ou avaliação mútua.	Miguel Gonzáles Arroyo

Metodologia: Desenho, trabalhos manuais, artes aplicadas, músicas e canto coral passam à categoria apenas atividades artísticas.

Nas artes: Alunos e professor dialogam em condições de igualdade, desafiados por situações-problemas que devem compreender e solucionar; libertação de opressões, identidade cultural de aluno; estética do cotidiano; educação artística abrange aspectos contextualistas.

PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

Tendência Progressista

Escola: Transforma o aluno no sentido libertário e auto-gestionário, como forma de resistência ao Estado

Metodologia: Livre-expressão. Contexto cultural. Educação estética.

Conteúdos: São colocados para o aluno, mas não são exigidos. São resultantes das necessidades do grupo.

Relação professor-aluno: Professor é conselheiro, monitor à disposição do aluno

Nas artes: Educação Artística abrange aspectos contextualistas
Libertação de opressões, identidade cultural.

Expressão, revelação de emoções, de insight e de desejos
Libertação de impulsos criadores em experiências de grupo

PEDAGOGIA HISTÓRIA-CRÍTICA Tendência progressista		
Fins dos anos 70	Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para participação ativa na sociedade.	C. Rogers: Ensino centrado no aluno
Homem: Considerado uma pessoa situada no mundo.	Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social.	A. Neill: Desenvolvimento da criança sem interferência.
Mundo: O homem reconstrói em si o mundo exterior.	Ensino-aprendizagem: Técnicas de dirigir a pessoa a sua própria experiência, para que ela possa estruturar-se e agir.	A. Combs (1965): Professor é personalidade única.
Conhecimentos: construído pela experiência pessoal e subjetiva.	Relação professor-aluno: Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos.	
Metodologia: Contexto cultura;, educação estética; proposta triangulas.		
Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.]		
Nas artes: Conhecer arte. Apreciação, contextualização e fazer artístico. Educação Artística abrange aspectos contextualistas e essenciais. Aspectos sociais são considerados para o ensino de arte. Valorização da estética do cotidiano e capital cultural do aluno. Resgate da identidade cultural antes de ser partir para um contexto mais amplo.		

Educação

Em sentido amplo, a Educação compreende os processos formativos que ocorrem na sociedade, que modificam, conservam valores, produzindo cultura.

Em sentido restrito, a educação ocorre em instituições específicas, com finalidades explícitas baseadas no ensino e na instrução; neste sentido é uma ação consciente, deliberada e planejada.

Modalidade de educação:

-Intencional- ocorre quando há objetivos definidos conscientemente e são executados por meio de instituições escolares e extraescolares;

-Não-intencional- se refere à influência do meio sobre o indivíduo, gerando valores, ideias, práticas, sem contudo haver intencionalidade de um determinado grupo social.

A instrução - se refere à formação intelectual e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas por meio do domínio do saber sistematizado.

O ensino - se refere às condições e meios necessários à realização da instrução.

A instrução é o aluno e o saber em interação mútua e o ensino é muito mais amplo, pois consiste em planejamento, organização, direção e avaliação das atividades didáticas, concretizando com eficiência as tarefas da instrução.

O ensino abrange tanto o trabalho docente como a atividades de estudo dos alunos. Pode haver instrução sem o ensino.

Educação contém o **Ensino** e **Instrução**. Os três estão intimamente relacionados.

A Pedagogia - é a ciência que estuda e teoriza sobre a Educação, investigando sua natureza e finalidades, bem como todos os detalhes.

A Pedagogia tem por objeto a educação, investiga também o ensino e a instrução.

Para isso se compõe de ramos de estudos próprios:

- Teorias da Educação,
- Didáticas,
- Organização Escolar,
- História da Educação, etc.,

A Pedagogia busca em outras ciências esclarecimentos que concorrem para a elucidação de fenômenos educativos: Sociologia, Filosofia, Psicologia, etc.. Há quem considere que a Pedagogia supervaloriza a Psicologia.

A Didática é um dos principais ramos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos e as condições para a realização do ensino que contém a instrução.

A Pedagogia codifica o conhecimento amplo sobre a educação.

A Didática decodifica o conhecimento para a realização do ensino.

A Pedagogia tem como objeto a Educação

A Didática, (disciplina da Pedagogia) é a teoria do ensino.

Os componentes do processo de ensino, **objetivos, conteúdos e métodos**, são elementos que garantem a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades.

Objetivos:

Objetivos Educacionais - Correspondem às expectativas dos grupos e classes sociais existentes e que fazem produzir objetivos gerais;

Objetivos Gerais - São as metas estabelecidas para os alunos no âmbito dos sistemas educacionais, com suas abrangências específicas, que podem alcançar o macro sistema (País, estado), a escola (Proposta Pedagógica), o professor (com seu planejamento de curso expressando sua visão de educação e sociedade);

Objetivos Específicos - Referem-se ao esperado em termos de particularização sobre a compreensão da matéria de ensino e concorrem para alcançar os objetivos anteriores.

Os componentes do processo de ensino, **objetivos, conteúdos e métodos**, são elementos que garantem a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades.

Objetivos:

Objetivos Educacionais - Correspondem às expectativas dos grupos e classes sociais existentes e que fazem produzir objetivos gerais;

Objetivos Gerais - São as metas estabelecidas para os alunos no âmbito dos sistemas educacionais, com suas abrangências específicas, que podem alcançar o macro sistema (País, estado), a escola (Proposta Pedagógica), o professor (com seu planejamento de curso expressando sua visão de educação e sociedade);

Objetivos Específicos - Referem-se ao esperado em termos de particularização sobre a compreensão da matéria de ensino e concorrem para alcançar os objetivos anteriores.

Conteúdos:

Não podem ser vistos somente como matéria do currículo. Englobam também as habilidades cognitivas, atitudes, idéias, processos, regras, valores, convicções. Eles são selecionados em torno dos objetivos e das necessidades dos alunos.

Sabendo que o caráter pedagógico, ação intencional, é que indica o tipo de homem a se formar, por isso a Pedagogia poder orientar os objetivos e meios do processo educativo.

Cabe as perguntas:

- 1-Quais são os objetivos e conteúdos da escola selecionados para atender às expectativas e necessidades da sociedade?
- 2-O trabalho docente é pautado por qual currículo?
- 3-Qual proposta pedagógica?
- 4-Qual é o direcionamento formal?
- 5-Tem regulamento?
- 6-Tem objetivos gerais delineados?
- 7-Onde?
- 8-Ou os professores trabalham sem saber o que estão formando por não haver planejamento do trabalho docente, objetivos gerais a serem seguidos, metas a alcançar?
- 9-Os conteúdos indicados por outra instância devem se mesclar à realidade, expectativas e necessidades locais previstas no documento pedagógico formal da escola?.

Métodos de Ensino:

Os **métodos de ensino** dizem respeito às ações bem planejadas a serem tomadas pelos alunos e professor para atender os objetivos e conteúdos do ensino de uma determinada unidade.

Os **métodos de ensino** devem sempre corresponder às condições concretas da situação didática.

Os **métodos de ensino** sempre devem estar relacionados aos objetivos e conteúdos que estão sendo trabalhados.

Métodos de Ensino:

- 1- Os objetivos gerais e específicos e a partir daí seleciona-se os conteúdos.
- 2- O planejamento do método e técnicas possíveis para o atendimento dos objetivos determinados, sendo que devem atender às características dos conteúdos selecionados.

O motivo de os métodos de ensino estarem limitados às condições concretas do processo didático é pelo fato de as ações planejadas nem sempre combinarem com os recursos disponíveis, costumes dos alunos, desenvolvimento intelectual

Métodos de Ensino:

1- Método de exposição pelo professor

2- Método de trabalho independente

3- Método de elaboração conjunta

4- Método de trabalho em grupo

5- Atividades Especiais

Avaliação:

É utilizada para constatar os progressos e as dificuldades do trabalho e a partir daí para reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Serve para ver o nível do trabalho escolar, o que indica que tanto aluno como professor, são sujeitos que devem ser alcançados pela avaliação.

Pensa-se que a avaliação é utilizada somente para provar o que o aluno alcançou em termos de instrução: pode ser o caso de o aluno não ter desenvolvido o esperado por falha no sistema escolar, ou no planejamento, ou no professor.

As três funções da Avaliação:

- (1) **Função pedagógico-didática** - refere-se à verificação sistemática dos resultados do processo de ensino em termos de objetivos gerais e específicos;
- (2) **Função de diagnóstico** - permite verificação dos progressos e dificuldades dos alunos e atuação do professor, que por sua vez determinam modificações no processo de ensino;
- (3) **Função de controle** - refere-se aos meios e à freqüência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

Características da avaliação

- Reflete a unidade objetivos-conteúdos-métodos;
- possibilita a revisão do plano de ensino;
- ajuda a desenvolver capacidades e habilidades;
- Ser objetiva sem excluir a subjetividade;
- é termômetro do esforço do professor. Instrumentos de verificação do rendimento: prova escrita dissertativa, prova escrita objetiva;
- questões certo-errado, questões de lacunas, questões de correspondência, questões e múltipla escolha, interpretação de texto, questões de ordenação, questões de identificação/localização.

Procedimentos auxiliares de avaliação: observação (desenvolvimento afetivo, intelectual; relacionamento, organização e hábitos pessoais); entrevista.

ESQUEMA COMPARATIVO ENTRE AS ESCOLAS E OS COMPONENTES DA DIDÁTICA

A DIDÁTICA

Escola Tradicional: Disciplina normativa - dita regras.

Escola Nova: Orienta a direção da aprendizagem.

Escola Tecnicista: Indica métodos e técnicas eficientes.

Escola Crítica: Estuda o ensino que por sua vez visa formar o cidadão.

O ENSINO

Escola Tradicional: Voltado para o professor e desenvolve a memória.

Escola Nova: Valoriza o aluno e suas habilidades natas.

Escola Tecnicista: Voltado para o mercado de trabalho.

Escola Crítica: Valoriza a transformação social, o professor, o aluno, o conteúdo.

O CONTEÚDO

Escola Tradicional: Tratado isoladamente.

Escola Nova: São principalmente os interesses do aluno.

Escola Tecnicista: Necessidades tecnológicas.

Escola Crítica: Conhecimentos e habilidades - o saber gera poder transformador.

O MÉTODO

Escola Tradicional: Forma prática de se chegar ao objetivo.

Escola Nova: Ativos e lúdicos.

Escola Tecnicista: Instruções programadas e outros.

Escola Crítica: Várias possibilidades para apreender o conteúdo e desenvolver habilidades.

A AVALIAÇÃO

Escola Tradicional: Medir o conhecimento do aluno por meio de provas e testes.

Escola Nova: Avaliação subjetiva com prática qualitativa.

Escola Tecnicista: Entrada de conteúdo (In e Out).

Escola Crítica: Habilidades e o saber - tem reflexo no ensino, proporciona o feed back.

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Escola Tradicional: Excesso de diretividade. Professor distante do aluno.

Escola Nova: O aluno é o centro - Ele é crítico e participativo. Fraca diretividade.

Escola Tecnicista: Professor distante do aluno.

Escola Crítica: Relação democrática e com diretividade.

O PROFESSOR

Escola Tradicional: O professor detém o conhecimento para depositar no aluno.

Escola Nova: O professor é o facilitador da aprendizagem.

Escola Tecnicista: Deseja formar o técnico eficiente. O professor é transmissor.

Escola Crítica: Direciona o processo de ensino.

O ALUNO

Escola Tradicional: Indivíduo passivo e isolado do contexto sócio-histórico.

Escola Nova: Sujeito ativo e dinâmico. Valorização do "Self".

Escola Tecnicista: O futuro técnico.

Escola Crítica: Sujeito ativo inserido no momento histórico e social

UMA REFLEXÃO SOBRE A DIDÁTICA

“Como se deve palmilhar a encosta? Sobe e não penses nisto.” Nietzsche – A gaia ciência

Explicitar as opções conceituais com relação às noções de “pressuposição” e de “didática”

.

Explicitação e análise de pressuposições

1-Pressuposições absolutas - dizem a respeito a ideias tão fundamentais aos esforços de conhecimento ou da ação que a sua problematização teria um efeito paralisante com relação a esses esforços.

Exemplo: a ideia da possibilidade de aperfeiçoamento humano. A rejeição desta ideia inviabilizaria a ação educativa. A crença nela, a sua admissão, é algo absolutamente inevitável ao educador.

Explicitação e análise de pressuposições

2- Pressuposições relativas – Representam apenas comprometerimentos evitáveis e por isso mesmo sempre discutíveis, sem que essa discussão inviabilize um esforço de conhecimento ou de ação.

Exemplo: a ideia de que a perfectibilidade humana é limitada pelo patrimônio genético dos indivíduos. A aceitação ou não desta ideia não confere um caráter de inconsequência à ação educativa, apenas modifica a probabilidade de obtenção de determinados resultados.

A perfectibilidade é um neologismo criado por Rousseau para exprimir a capacidade que o homem possui de aperfeiçoar-se.

Didática

Na verdade, não se trata de uma simples noção cujo significado possa ser explicitado por uma definição ou exemplificado pela sua utilização em determinados contextos.

Qualquer que seja o modo pelo qual nos situemos com relação à Didática, o que se adota é uma concepção desse setor do conhecimento pedagógico.

A Didática ora é uma variedade do saber psicológico, ora uma variedade do saber sociológico, ora uma variedade do saber político, etc.

A Didática é, ou aspira ser, ou deveria ser um empreendimento muito semelhante aquele concebido por Comênio da Didática Magna que, como todos sabem, foi publicada pela primeira vez em fins de 1657.

Comênio representa um momento decisivo na História da Educação como iniciador do realismo pedagógico e como precursor da educação dos deficientes mentais, da psicologia genética, da educação maternal, da aplicação de recursos audiovisuais em educação, da orientação profissional, etc.

A sua **Didática Magna** é reconhecida como “**o primeiro tratado sistemático de pedagogia, de didática e até de sociologia escolar**”.

Comênio concebe a Didática. **“uma arte universal de ensinar tudo a todos”**.

Qualquer que seja o modo pelo qual se conceba, hoje, o conteúdo dos estudos didáticos, esse modo também tem como núcleo de preocupação a relação ensino-aprendizagem, pelo propósito de organizar o ensino em termos de uma viabilização de um processo de aprendizagem.

O sonho de Comênio de elaborar a “**arte universal de ensinar tudo a todos**” continua um sonho amplamente disseminado.

Em uma simples leitura dos anúncios de jornal nos informa sobre cursos que se propõem a ensinar liderança, eficiência pessoal, felicidade conjugal, etc.

A **Didática**, enquanto disciplina acadêmica, é mais comportada e modesta nas suas aspirações, mas não cremos errar quando consideramos como uma pressuposição absoluta da Didática e crença de que dentre as inúmeras organizações possíveis do processo de ensino, algumas são mais eficientes do que outras em termos da melhoria do processo de aprendizagem.

Acreditamos mesmo que, sem essa pressuposição, os estudos didáticos seriam vácuos e inconsequentes.

Na visão de Comênio é possível formular um método de ensino, universal ou geral, cuja aplicação garanta o êxito, isto é, conduza à aprendizagem visada.

O primeiro diz respeito à origem do propósito de Comênio de elaborar um método universal de ensino. Essa origem está claramente vinculada à concepção baconiana de Ciência.

Na época em que o Comênio escreveu a Didática Magna, o pensamento de Bacon sobre a ciência causava um impacto intelectual a que nem o próprio Newton escapou, e que continuaria nos séculos seguintes e até atualmente.

Simplificadamente, para Bacon, fazer ciência era questão de aplicação de um método fundado na observação. Comênio transplantou e adaptou essa idéia à Educação.

Assim como fazer ciência era aplicar um método, também ensinar era aplicar um método.

Comênio tinha clara compreensão de etapas de desenvolvimento e de outros condicionantes do ensino. Por isso mesmo, também preconizou métodos especiais para o ensino de diferentes saberes, como as Ciências, as Artes, as Línguas, a Moral e a Religião.

Mas, esses métodos, que levaram em conta as estruturas particulares dos diferentes saberes, eram apenas complementos do método geral de ensino que incorporava conselhos cuja aplicação permitiria “ensinar tudo a todos”.

As noções de “método de ensino” e de “caráter exaustivo do método”.

Os pressupostos da Didática

1. Noção de Método. Expressões como “seguir um método”, “obedecer a um método”, “aplicar um método” e outras equivalentes implicam a disponibilidade de um conjunto de regras para fazer algo.

No caso do ensino, **aplicar um método** é, então, executar a atividade de ensinar segundo certas regras. Esta questão nos remete a uma outra, muito mais geral, que é a das relações entre regras e atividades.

O que significa dizer que a execução de uma atividade depende da observância de regras?

Distinguiremos três casos nos quais esta questão se responde diferentemente.

Caso I – Jogar xadrez, por exemplo, é uma atividade paradigmática daqueles casos em que sem o conhecimento e observância de certo conjunto de regras a atividade é, por definição, impossível.

O jogo de xadrez caracteriza-se por certas regras. Sem conhecê-las e aplicá-las não se joga xadrez.

Este é um claro exemplo de utilização do verbo saber no sentido de saber que, isto é, de um saber proposicional.

Dizer que alguém sabe jogar xadrez significa que ele tem conhecimento das regras do jogo e sabe aplicá-las.

É o caso típico de uma atividade cuja prática é, logicamente, precedida de um conhecimento.

Caso II – Nadar é uma atividade que no seu relacionamento com regras, representa um caso muito distinto do anterior.

Alguém pode saber nadar, ser capaz de executar a atividade sem conhecer explicitamente nenhuma regra referente ao assunto.

Diferentemente do jogo de xadrez, pode-se dizer de alguém, que sabe nadar sem que esta afirmação implique que tem um conhecimento prévio das regras de natação.

Aliás, nadou-se muito antes que alguém pensasse em codificar as regras da natação.

É claro, também, que se pode, atualmente, iniciar a aprendizagem de natação aprendendo antes um certo conjunto de regras. Mas, mesmo neste caso, não há nenhuma precedência lógica do conhecimento das regras para executar a atividade.

Esta é uma situação típica em que a prática da atividade não exige um conhecimento prévio, embora possa dizer-se que esse conhecimento está incorporado na própria prática.

Saber nadar é antes um exemplo de saber como do que saber que. Nadar significa uma capacidade de executar uma atividade que pode ocorrer sem o conhecimento explícito de quaisquer regras.

Caso III – Pensar criticamente, argumentar, contar piadas com graça, etc. são exemplos de atividades do terceiro caso que vamos examinar. Trata-se de atividades que revelam um saber como, um saber fazer e não um saber que.

Se perguntássemos a um humorista que regras obedece para contar piadas com graça, provavelmente nada obteríamos.

“prática eficiente precede a teoria”, isto é, o conhecimento de certas regras. Não há um método para contar piadas, argumentar, pensar criticamente, porque essas atividades são essencialmente criativas e não há método para inventar.

A própria noção de criatividade é incompatível logicamente com a idéia de aplicar regras, isto é, um método.

Além disso, como a **criatividade é essencialmente individual**, seria impossível formular regras universais para ela.

Neste caso, pode haver regras para avaliar o resultado da atividade, mas não para regulá-la. As regras da lógica nos permitem avaliar uma argumentação, mas não inventá-la.

É possível até mesmo dizer que o conhecimento das regras de avaliação de uma atividade possa orientar de algum modo a execução da própria, mas não para garantir o seu êxito.

Dos três casos examinados, este é aquele em que a referência ao êxito é inevitável e implícita. Podemos dizer:

“Fulano sabe jogar xadrez, mas sofrivelmente”, ou “fulano sabe nadar, mas mal”. Contudo, quando dizemos que alguém sabe argumentar ou que sabe contar piadas, está implícito que executa bem essas atividades.

A atividade de ensinar é muito mais semelhante às de pensar criticamente e de contar piadas do que às de jogar xadrez ou nadar.

A atividade de ensinar parece mais um exemplo de saber como do que saber que, isto é, trata-se antes de um saber fazer do que de conhecer certas regras e aplicá-las. Se dissermos que alguém sabe ensinar, isto significa necessariamente que obtém êxito no seu propósito e só acessória e eventualmente que segue esta ou aquela regra.

2. “caráter exaustivo do método”

Dizer que uma atividade é exaustivamente regulável significa dizer que é possível, com relação a ela, explicitar um conjunto tal de regras que se forem obedecidas, a atividade se completa com êxito.

Em outros casos, porém, não é possível determinar o conjunto de regras cuja observância garanta o êxito.

No máximo, poderemos aumentar a probabilidade do sucesso, mas não garanti-lo.

No último dos três casos referidos de atividade, constataremos que quaisquer regras que apliquemos às atividades de pensar criticamente, argumentar e ensinar, são necessariamente não-exaustivas, isto é, não garantidoras do êxito, mas apenas e eventualmente facilitadoras.

Embora apenas tenhamos afluído o tema dos pressupostos da Didática numa perspectiva limitada de análise l3gica, acreditamos ter fornecido nesta exposiç3o, pelo menos, indicaç3es de que o sonho de Com4nio e tamb4m suas variantes hist3ricas e atuais repousam numa ilus3o.

A de que a atividade de ensinar, no seu sentido amplo, pode ser exaustivamente regulada. O reconhecimento desse fato deve ter um efeito moderador no entusiasmo com que, 3s vezes, aderimos a esta ou aquela novidade no campo da Didática.

Por outro lado, esta é uma conclusão muito positiva porque revela que o professor, na sua atividade criativa de ensinar, é um solitário, que por isso mesmo não deve esperar socorro definitivo de nenhum modelo ou método de ensino, por mais avançadas e sofisticadas que sejam as teorias que supostamente o fundamentam.

[10 Avaliar não é o que muita gente pensa](#)

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Motivação em sala de aula;

Planejamento

Dinâmicas

Avaliação

DINÂMICAS

O PAPEL DO FACILITADOR

1. Orientar processos;
2. Despertar potenciais;
3. Desfazer bloqueios;
4. Abrir canais de comunicação;
5. Mostrar caminhos e possibilidades criativas;
6. Facilitar a expressão.

DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

- Aprender a ouvir críticas;
- Aprender com seus próprios erros;
- Humanizar os vínculos com seus alunos;
- Ter consciência dos seus limites e os dos outros;
- Ser autêntico e verdadeiro;
- Confrontar dificuldades e crises;
- Conter e acolher;
- Respeitar e confiar;
- Ser flexível, responsável, comprometer-se;
- Ter humor, coragem e disciplina

PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO COM GRUPOS

Quando trabalhamos com grupos, sejam grandes ou pequenos, as reações que podem surgir das propostas realizadas são imprevisíveis. O nosso primeiro desejo é o de responder às expectativas do grupo, mas não devemos chegar com receio do “que vão pensar”, “como vão reagir”, “se vão criticar”, “se vão participar”, “o que vão achar. Estes receios, medos, *pré-ocupações*, bloqueiam a fluência da nossa energia junto ao grupo e nos impede de ficar atentos ao que está acontecendo com cada um e com o todo.

REAÇÕES COMUNS ÀS PROPOSTAS DE DINÂMICAS

1. Muitos participantes olham “torto”, acham “ridículo” e não querem participar;
2. Existem aqueles que se entregam e brincam a valer;
3. Há também os desconfiados que querem “entender” o que há por trás das propostas feitas;
4. Alguns se acham “por cima”, mais entendidos que os outros ou simplesmente afirmam: “já participei desse tipo de dinâmica”

De uma forma ou de outra as dinâmicas abrem novas perspectivas, que mobilizam e, de alguma forma, fazem-nos reagir

PLANEJANDO UMA ATIVIDADE

No trabalho com pessoas, planejar uma atividade ou elaborar um projeto e conseguir discriminar as diferentes etapas implica em um grande desafio.

A turma deverá se dividir em 3 grupos.

1º Grupo deve planejar uma viagem;

2º Grupo deve planejar um jantar;

3º Grupo deve programar uma visita técnica.

PERGUNTAS NECESSÁRIAS

Qual é a realidade encontrada?

Para que?

Quem faz o que?

Quem?

Com quanto?

Quando?

Quanto tempo?

Onde?

Registro

Como?

Junto com quem?

O que?

Avaliação.

PARTICIPANTES

Informações significativas:

- ✿ motivo pelo qual participa do grupo;
- ✿ lembranças significativas;
- ✿ Habilidades;
- ✿ Dificuldades;
- ✿ atividade principal...

PAPÉIS DESEMPENHADOS PELOS INTEGRANTES DOS GRUPOS

- * Líderes, falantes, práticos, criativos, construtivos, teóricos, filósofos, organizadores, observadores, críticos, questionadores (positivos e negativos).
- * Podem, também, existir hierarquias nos grupos e ficarem “congeladas”, acomodando-se cada membro no seu papel. Essas hierarquias devem ser trabalhadas para que todos possam se situar e assumir diferentes papéis.

O ESPAÇO

- ✿ No que diz respeito ao espaço, é fundamental levar em consideração a *flexibilidade*. O espaço pode e deve se transformar.
- ✿ Existem pesquisas que destacam os diferentes efeitos das cores nos espaços: vermelho (evoca o fogo – sexualidade, agressividade); Rosa (evoca suavidade); Laranja (estimula o otimismo, entusiasmo); Amarelo (ligado a criatividade); Verde (é a cor do equilíbrio); Azul (tranqüiliza); Violeta (associado à intuição); Branco (paz, pureza); Preto (distância, mistério)

O TEMPO

- O planejamento de uma dinâmica envolve reflexões sobre o tempo. Embora seja necessário programar começo, meio e fim; não podemos ignorar que o tempo de cada indivíduo é único e deve ser respeitado.

O TEMPO

- * O planejamento de uma dinâmica envolve reflexões sobre o tempo. Embora seja necessário programar começo, meio e fim; não podemos ignorar que o tempo de cada indivíduo é único e deve ser respeitado.

MATERIAIS DE APOIO

- * Providenciar os materiais de apoio com antecedência é uma precaução fundamental para que uma atividade seja desenvolvida com eficiência.

AVALIAÇÃO

- * Deve ser contínua, para possibilitar a correção de erros de percurso

REGISTRO

- ✿ Por que registrar?
- ✿ O que registrar?
- ✿ Como registrar?

FÁBULA DA CONVIVÊNCIA

Durante uma era glacial, muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem as condições do clima hostil.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito.

Mas essa não foi a melhor solução. Afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, suportaram, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

É fácil trocar palavras, difícil é interpretar silêncios!

É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar!

É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração!

É fácil apertar as mãos, difícil é reter o seu calor!

É fácil sentir o amor, difícil é conter a sua torrente!

(Autor Anônimo)

Reflexão: A importância de “aprender a conviver”

O GRUPO CONSTRÕE SUA HISTÓRIA À MEDIDA QUE CAMINHA

Vamos fazer uma retrospectiva de nossa trajetória nesse curso. Resgate as lembranças do início do curso:

- * Primeira dificuldade;
- * Primeiro professor;
- * Primeiro colega que prestei atenção;
- * Primeiro colega com quem falei;
- * Primeira dúvida;
- * Primeira impressão...

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

- * Tipos: Diagnóstica, formativa e somativa.
- * Qual o objetivo da avaliação?
- * Reflexão: Qual a importância do erro?

A FÁBULA DO CUIDADO

Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma idéia inspirada. Tomou um pouco de barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter.

Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito em sua obra, o que Júpiter fez de bom grado.

Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse posto o seu nome.

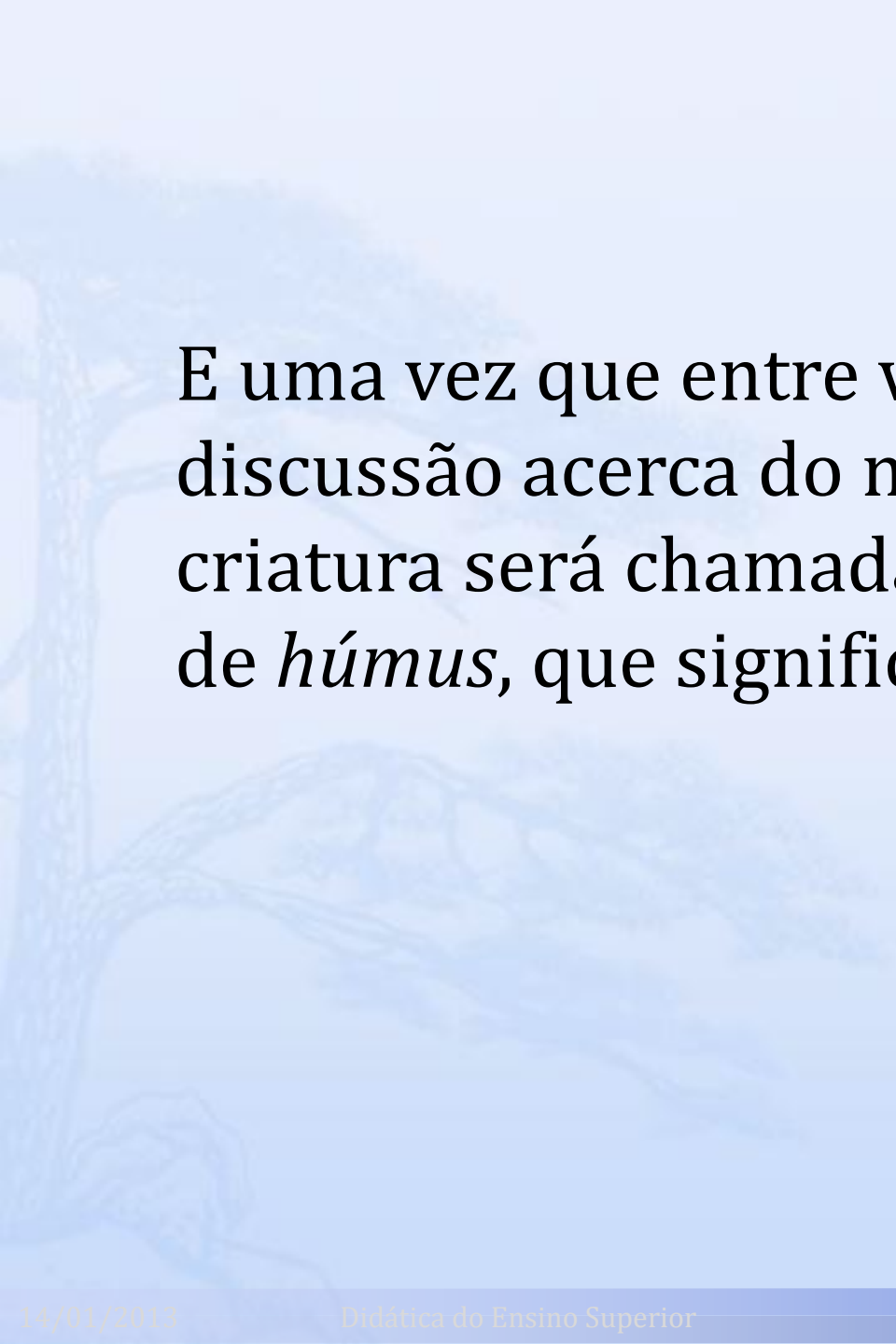
Enquanto Júpiter e Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da Terra. Originou-se então uma discussão generalizada.

De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa:

“Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura.”

“Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer.”

“ Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver.”



E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de *húmus*, que significa terra fértil.

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PROPOSTOS POR JACQUES DELORS PARA UNESCO

Aprender a ser;

Aprender a conhecer;

Aprender a fazer;

Aprender a conviver.

ONTEM/HOJE/ AMANHÃ

ONTEM

Como eu era;

O que sentia;

Do que mais gostava;

O que me revoltava;

No que acreditava;

Pelo que lutava;

Como era minha família;

Como era minha turma

HOJE

Como eu sou;

O que sinto;

No que acredito;

No que deixei de acreditar;

O que me revolta;

Quem são meus amigos.

AMANHÃ

Para onde estou indo;

O que quero mudar em mim, na minha vida;

O que quero compartilhar com os outros.